

Ementas

Programa de Pós-graduação em História/2º semestre

Disciplina: Seminário de Linha de Pesquisa (Política, Cultura e Trabalho)

Dia e Horário: Quarta-feira, 08h às 12h.

Prof. Dr. Odilon Caldeira Neto - odilon.caldeira@ufjf.br

Ementa

A disciplina tem por objetivo debater questões teórico-metodológicas que envolvem a linha de pesquisa “Política, Cultura e Trabalho”. A proposta de trabalho visa refletir sobre as possibilidades e perspectivas do processo da pesquisa histórica relacionando as problematizações com os projetos de pesquisa dos mestrandos e doutorandos matriculados na disciplina. Os tópicos a serem abordados na disciplina envolvem a sistematização de corpus documentais, o planejamento das etapas de pesquisa e a escrita da narrativa histórica.

Metodologia

Apresentações expositivo-dialogadas, discussões síncronas envolvendo docentes e discentes. No início da disciplina um cronograma será estipulado para a apresentação e discussão dos projetos. Relatores serão responsáveis por estabelecer um diálogo/conduzir o debate supervisionado pelos professores.

Avaliação

Nota 01: Preparação e condução do seminário

Nota 02: Relatoria e condução do seminário; Participação e interação nos seminários;

Nota 03: Relatório (a ser entregue ao final da disciplina)

Disciplina: Seminário de Linha de Pesquisa (Narrativas, Imagens e Sociabilidades)

Dia e Horário: Quarta-feira, 08h às 12h.

Prof. Dr. Alexandre Mansur Barata - alexandre.barata@ufjf.br

Ementa

A disciplina tem por objetivo discutir as principais questões teórico-metodológicas da linha de pesquisa Narrativas, Imagens e Sociabilidades. O curso também será espaço para que os mestrandos e doutorandos possam apresentar e discutir seus projetos de dissertação e de tese com os colegas, orientadores e professores da linha.

Bibliografia de Referência

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Bauru: EDUSC, 2007.
- ARMITAGE, David; GULDI, Jo. Manifesto pela História. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- BECKER, Howard. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.
- CATROGA, Fernando. Os passos do homem como restolho do tempo: memória e fim do fim da história. Coimbra: Almedina, 2011.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- DINIZ, Débora, TERRA, Ana. Plágio: palavras escondidas. Brasília: Letras Livres; Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2014.
- FARGE, Arlette. O sabor do arquivo, São Paulo: EDUSP, 2009.
- HARTOG, François. Crer em História. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- JABLONKA, Ivan. Quando o historiador é pai e filho. Topoi, Rio de Janeiro, v. 21, n. 44, p. 532-552, maio/ago. 2020.
- JENKINS, Keith. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001.
- KOSELLECK, Reinhardt et alii. O Conceito de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- LEVI, Giovanni. O trabalho do historiador: pesquisar, resumir e comunicar. Revista Tempo, Niterói, v. 20, p. 1-20, 2014.
- LUCA, Tânia Regina de. Práticas de pesquisa em História. São Paulo: Contexto, 2021.
- NEVES, Guilherme Pereira das. História, teoria e variações. Rio de Janeiro: Contracapa, 2011.
- PALTÍ, Elias. El tiempo de la política. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.
- PROST, Antoine. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- REVEL, Jacques. Proposições: ensaios de história e historiografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009.

- ROSANVALLON, Pierre. Por uma história do político. São Paulo: Alameda, 2010.
- RÜSEN, Jörn. História Viva. Brasília: Ed. UNB, 2007.
- RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Brasília: Ed. UNB, 2001.
- RÜSEN, Jörn. Reconstrução do passado. Brasília: Ed. UNB, 2007.
- SILVA, Rénan. Lugar de dúvida: sobre a prática da análise histórica – breviário de inseguranças. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Disciplina: Tópico Especial - Política, Cultura e Trabalho

Título: Subversivos e prostitutas, santos e pederastas

Dia e Horário: Terça-feira, 08h às 12h.

Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva - chicotempo@uol.com.br

Ementa

Uma análise comparativa de trajetórias de resistência(s), desobediência, dissenso e colaboração sob regimes ditatoriais. Itália fascista, Terceiro Reich e o Estado Novo (1922-1943). Trata-se de um seminário de leituras reconstruindo a trajetória epistemológica dos textos "pós-coloniais" até a construção do quadro "de-colonial" abarcando em especial o debate da tensão "M/C: Modernidade/(Pós)Colonidade". Partiremos de autores da "Primeira Geração" como Frantz Fanon, Alberto Memmi, Aimé Césaire e seu impacto sobre os estudos "Pós-Coloniais", no pós-Segunda Guerra Mundial e, então, da presença de Antonio Gramsci na chamada "Segunda Geração", com Mikhail Bakhtin, Carlo Ginzburg, Giovanni Levi (a chamada Escola Italiana da Microhistória), além da presença singular de Christopher Brown. Buscaremos ainda estabelecer os casos clássicos dos "Subaltern Studies" e a crítica ao etnocentrismo, desde Claude Lévy-Strauss até a possibilidade de fala dos "subalterns" com Gayatri Spivak e a construção, a partir dos anos de 1980, dos estudos "de-coloniais", do papel dos silêncios e do questionamento da documentação.

Cronograma: a definir

Disciplina: Tópico Especial - Política, Cultura e Trabalho
Título: Escravidão e Racismo no Brasil: historiografia e história
Dia e Horário: Quinta-feira, 14h às 18h
Profa. Dra. Hebe Mattos - hebe.mattos@gmail.com

O Tópico se propõe a fazer um balanço da pesquisa e discussão historiográfica sobre as relações entre escravidão e racismo no Brasil em perspectiva comparada com outras experiências nacionais nas Américas. O curso terá uma primeira parte voltada para a história da historiografia sobre o tema para, em seguida, enfatizar e discutir novas pesquisas e abordagens sobre a clássica questão. Serão abordados os seguintes temas: escravidão, raça e racismo na América colonial; capitalismo, escravidão e cidadania na era das revoluções; trabalho, racismo e cidadania em sociedades pós-escravistas; saberes localizados e o pós-abolição como campo historiográfico.

Bibliografia Indicativa

- Albuquerque, Wlamyra. O jogo da dissimulação: abolição, raça e cidadania no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
- Almeida, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Polen, 2019.
- Bento, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Cia das Letras, 2022.
- Blackburn, Robin. A queda do escravismo colonial 1776-1849. Trad. Maria beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- Castelnau, Charlotte de. Páscoa Vieira diante da inquisição – Uma escrava entre Angola, Brasil e Portugal no século XVII. São Paulo: Bazar do tempo, 2020.
- Cooper, Frederick; Holt, Thomas; Scott, Rebecca. Além da escravidão: explorações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação. Trad. Maria Beatriz de Medina. Rev. e prefácio Hebe Mattos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- Fernandes, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. Rio de Janeiro: Globo, 2013 [1963].
- Fisher B., Grinberg, K e Mattos, H. Direito, silêncio e racialização das desigualdades na História afro-brasileira. In: Estudos Afro-Latino-Americanos: uma introdução, George Reid
- Andrews e Alessandro de la Fuente (orgs). Biblioteca Virtual CLACSO, 2018.
- Freyre, Gilberto. Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro, Maia & Dchmidt Ltda., 1933.
- Lara, Silvia H. Palmares e Cucaú: o aprendizado da dominação. São Paulo: EDUSP, 2022.
- _____. Fragmentos Setecentista. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- Lopes dos Santos, Ynaê. Racismo brasileiro: Uma história da formação do país. São Paulo: Todavia Editora, 2022.
- Mattos, Hebe. Das Cores do Silêncio. Campinas: UNICAMP: 2013.



_____. A ética do silêncio: marcas da escravidão na história do Brasil.

Manuscrito. No Prelo.

Raminelli, Ronald; Feitler, Bruno. Dossiê: Pureza, Raça e Hierarquia no Império Colonial Português. Revista Tempo, Volume: 16, número: 30, 2011

Tannembaum, Frank. Slave and citizen. New York: A. A. Knopf, 1947.

Disciplina: Tópico Especial - Narrativa, Imagens e Sociabilidades

Título: O universo dos refugiados entre a linguística, a educação e o patrimônio

Dia e Horário: Terça-feira, 08h às 12h.

Prof. Dr. Rodrigo Christofolletti - r.christofolletti@uol.com.br

Ementa

À medida que o novo século se desenrola, a radiografia das relações de poder revela novos atores. O patrimônio cultural é um desses atores que emergem dos debates multilaterais. A pessoa em condição de refúgio ou refugiada é outro ator que emerge de uma crise humanitária jamais vivida pela humanidade. A despeito de aparentemente parecer não haver conexão que sustente a aproximação de ambos, o que se percebe é que a migração forçada, exige que muitos carreguem consigo apenas e tão somente suas memórias e manifestações culturais imateriais de seu povo. Em situação de refúgio, não se carrega os bens materiais, mas os imateriais pertencem como lastro histórico de suas origens. Aprender os mecanismos de compreensão desta expansão temática beneficia a montagem de novas valorações humanitárias e patrimoniais (inter) nacionais. É necessário compreendermos como se dão os pontos de contato entre a situação de refúgio e manifestações culturais intangíveis, que tem como caminho de atuação, uma reflexão sobre o soft power como chave mestra para várias portas trancadas ao redor do globo. Contribuição científica relevante é o mapeamento da força política que os patrimônios intangíveis que os refugiados trazem em sua bagagem cultural e a compreensão do papel relevante que esse acervo imaterial possui na esteira da preservação do patrimônio mundial nos últimos anos. A contribuição científico/intelectual deste curso consiste em associar-se à ampliação de interlocução internacional que a CSVM UFJF vem desenvolvendo. Em nível institucional, o projeto propõe a promoção de intercâmbio acadêmico entre pesquisadores refugiados no Brasil, potencializando relações transnacionais e de circulação entre as diversas temáticas possíveis no universo do soft power, do patrimônio intangível e do refúgio. Esses campos de atuação se cruzam na busca pela compreensão de como o soft power pode agir como ferramenta de preservação do patrimônio em âmbito internacional, tendo o universo do refúgio como mote de compreensão e ponto de partida.

Programa

Será entregue aos alunos no primeiro dia de curso, com indicações de leituras previamente definidas.

Referências

BÉDARIDA, François. Bulletin de l'IHTP, n° 1, 1978. BOTEGA, Tuíla;
CHRISTOFOLETTI, Rodrigo; BOTELHO, M. L. (Org.) . International Relations and Heritage: patchwork in times of plurality. 1. ed. Genebra: Springer International

Publishing, 2021. v. 1. 578p .

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo; OLENDER, M. (Org.). World Heritage Patinas: action, alerts and risks. 1. ed. Zurique: Springer International Publishing, 2021. v. 1. 589 p.

CRAIG, Hayden. The Rhetoric of Soft Power: Public Diplomacy in Global Contexts (Lanham, Md.: Lexington Books, 2012), p. 29.

MACCLORY, Jonathan. (2010) The new persuaders: an international ranking of Soft power. Institute of government - UK, Institute for Government. MARK, S. A greater role for cultural diplomacy. 2009. Disponível em: <[https://](https://www.instituteforgovernment.org.uk/resources/publications/research-reports/a-greater-role-for-cultural-diplomacy) NYE J. S. The Future of Power. New York: Public Affairs. 2011.

NYE JR., J. S. Bound to lead: the changing nature of American power. New York, 2011.

NYE JR., J. S. Soft power: the means to success in world politics. New York: PublicAffairs, c2004.

OHNESORGE, Hendirck W. Soft power. The Forces of Attraction in International Relations. Global Power Shift. Switzzland. Springer. 2020.

OBMIGRA. Imigrantes internacionais registrados (Registro Nacional de Estrangeiro - RNE/ Registro Nacional Migratório - RNM. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sincre-sismigra/>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular (GCM) de 19 de dezembro de 2018, Nova York. Disponível em: <https://undocs.org/en/A/CONF.231/3> .

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Resolução da Assembleia Geral da ONU. Relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Parte II: pacto global sobre refugiados A/RES/73/12. Nova York, 17 de Dezembro de 2018. Disponível em: https://www.unhcr.org/gcr/GCR_English.pdf

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antônio. Refugiados o grande desafio humanitário. São Paulo. Ed. Moderna, 2019. RODRIGUES, Gilberto AM. O acesso de pessoas refugiadas ao ensino superior e o pacto global sobre refugiados: a experiência da Cátedra Sérgio Vieira de Mello. In: RODRIGUES et al. 70 anos da Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951-2021). Acnur, 2021.

Disciplina: Tópico Especial - Narrativa, Imagens e Sociabilidades I

Título: 1922 - 2022: modernismos no Brasil e a sua construção historiográfica

Dia e Horário: Quinta-feira, 14h às 18h

Prof^ª. Dr^ª. Renata Oliveira Caetano - renata.caetano@ufjf.br

Ementa

A disciplina se propõe a colocar em perspectiva o debate recente sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e a revisão crítica proposta por muitos historiadores da arte. Para tanto, faremos um percurso composto por três partes:

- 1 - Introdução - alguns elementos de uma historiografia inicial sobre a Semana;
- 2 - Seminário - revisando principais os elementos do ciclo de encontros "1922: modernismos em debate";
- 3 - Debate sobre as argumentações mais recentes;

Objetivos:

- Refletir sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 a partir do debate recente;
- Perceber a construção historiográfica e o reforço de algumas concepções sobre a Semana;
- Revisar os principais pontos do debate proposto no ciclo de encontros "1922: modernismos em debate";
- Examinar algumas das publicações recentes sobre o assunto;

Métodos utilizados:

- Aulas expositivas;
- Leitura e discussão de textos;
- Análise de materiais em vídeos ou podcast;
- Seminário e constituição de resenhas críticas.

Programa/Cronograma

Aula 01 – 22/09: Introdução ao curso com a apresentação da disciplina, programa (ementa, objetivos, cronograma, bibliografia), dinâmica das aulas, métodos e critérios de avaliação. Apresentação dos estudantes e seus objetos de pesquisa.

Aula 02 – 29/09: Historiografia inicial sobre a Semana

Textos:

ANDRADE, Oswald. Semana de 22, trinta anos. In: PINTO, Manuel da Costa. Diário confessional. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ANDRADE, Mário de. O Movimento Modernista. Disponível em:

<<https://www.cedem.unesp.br/Home/documentodasemana/o-movimento-modernista---mario-de-andrade.pdf>>

MACHADO, Lourival. Retrato da Arte Moderna no Brasil. São Paulo: Departamento de Cultura, 1947. Disponível em:
<https://icaa.mfah.org/s/en/item/1110720#?c=&m=&s=&cv=&xywh=273%2C0%2C2195%2C1274>

Aula 03 – 06/10: Historiografia inicial sobre a Semana

Texto:

ALMEIDA, Paulo Mendes. De Anita ao museu. São Paulo: Perspectiva. 1976.

AMARAL, Aracy A. Artes plásticas na Semana de 22. São Paulo: Editora 34, 2010.

Aula 04 – 13/10: Recesso

Aula 05 – 20/10: Preparação do Seminário - seguindo os debates realizados no ciclo de encontros "1922: modernismos em debate";

Aula 06 – 27/10: Preparação do Seminário - seguindo os debates realizados no ciclo de encontros "1922: modernismos em debate";

Proposta: Análise e resenha crítica sobre o "Ciclo de encontros 1922: modernismos em debate" promovido em formato online pelo MAC USP, Pinacoteca e Instituto Moreira Salles, seguindo o roteiro abaixo descrito:

Histórias da Semana: o que é preciso rever

Mesa 1 — A Semana de cem anos, Frederico Coelho | Encontros com o modernismo, Regina Teixeira de Barros e Aracy Amaral. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=j-xQ0xW0rLE&t=1s>

Mesa 2 — Mulheres modernistas no Brasil: os muitos lugares dos gêneros, Ana Paula Cavalcanti Simioni | Minas Gerais, um modernismo em surdina: Zina Aita e Agenor Barbosa, Ivana Ferrante Rebello. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=3k7LcLJmB5A>

Identidade como problema

Mesa 3 — A reinvenção da Semana e o mito da descoberta do Brasil, Rafael Cardoso | Lembrança brasileira: uma seleção pitoresca de imagens, Val Souza. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=a4tvTgyZU74>

Mesa 4 — Movimento regionalista e tradicionalista: a seu modo modernista?, Durval Muniz de Albuquerque Júnior | Cromografia de país dual: fronteiras e imagens do modernismo na Amazônia, Aldrin Figueiredo. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=ZwJsLbrkX-g>

Culturas urbanas

Mesa 5 — Os modernismos das coisa e outras coisa do modernismo, Marize Malta| Arquivos urbanos de 1922: a disputa pelo moderno e imaginários da cidade, Beatriz Jaguaribe. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=GmYQhFp5-cg>

Mesa 6 — A cidade, o poeta e o diamante, Luiz Antônio Simas | A modernidade negra e o Modernismo reacionário brasileiro para além de 1822, Salloma Salomão. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=isTcdZUQhhg>

O popular como questão

Mesa 7 — Arte culta e arte popular, Ana Maria Belluzzo | O agente preto como fator da modernização brasileira, Roberto Conduru. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=xJaWZ2c32GE>

Mesa 8 — Tradições em disputa, Clarissa Diniz| “Eu sou do camarão ensopadinho com chuchu”: Carmen Miranda, cultura pop e alguns fantasmas, Raphael Fonseca. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=Js3XSbu48eM>

Outras centralidades. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=n6h2OY5ht-s>

Mesas 9 — A quem pertence o Brasil? Apropriações culturais entre ficções regionalistas e tradições étnico-raciais, Marcelo Campos | Um Modernismo no oeste brasileiro, Divino Sobral

Mesas 10 — Rio Grande do Sul: modernidades em trânsito, Paula Ramos | “Mas aqui a gente discursava no teatro, lá se matutava por uma revista...”: vanguardistas brasileiros e argentinos nos anos 1920, Gênese Andrade

Artes indígenas: apropriação e apagamento. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=J-E8rfXjqoY>

Mesas 11 — Pax Mongolica: ou sobre a estabilidade pelo domínio do outro, Denilson Baniwa | Devorando a antropofagia: a anticolonialidade radical da arte indígena contemporânea, Lúcia Sá

Mesas 12 — Do museu à indústria, Patrícia Bueno Godoy | Histórias da Semana: o que é preciso rever, Magda Pucci

Fotografia e cinema. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=evCGBLE0nO8>

Mesas 13 — Fotografia e Modernismo: (de volta a) ideias fora de lugar, Ricardo Mendes | Aveso da arte, poesia às dúzias: a fotografia na obra de Oswald de Andrade, Thiago Gil

Mesas 14 — Cinema e Modernismo em 1922: ruptura e convenção, Eduardo Morettin | Um Modernismo decadente e frívolo, Denilson Lopes

Artes do cotidiano.

Mesa 15 — Georg Przyrembel na Semana de 22: um enigma, algumas hipóteses, Joana Mello| Art Nouveau: limites de uma linguagem moderna no Brasil, Paulo Garcez | Correia Dias: um artista à deriva, Amanda Reis Tavares Pereira. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=b0ACr9Qb6iU>

A mesa 16 foi cancelada

Políticas do Modernismo. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=jzWZpI91mmo>

Mesas 17 — Doce de abóbora dá chumbo para canhão: Brasil Gerson, Raúl Antelo |

Modernistas no poder: Mário de

Andrade, política e cultura, Carlos Sandroni

Mesas 18 — Verde-amarelismo e Anta: radicalização política e o integralismo de Plínio Salgado, Leandro Pereira Gonçalves | Delírio bovarista em São Paulo: a proposta de Adolpho A. Pinto para o antigo largo do Paço, Tadeu Chiarelli Futuro e passado: legados para o patrimônio. Cf.: <https://www.youtube.com/watch?v=KL5bjZyZ80A>

Mesas 19 — As memórias de Verônica ou Qual música para o patrimônio do Brasil?, Flávia Camargo Toni | Coleções de arte negra: das representações exóticas às representações afirmativas, Nelson Olokofá Inocêncio

Mesas 20 — Sob o signo do Aleijadinho: política de proteção do patrimônio cultural, Carlos Augusto Calil | A nação e o povo, colecionado e ilustrado no Museu Nacional, Carla Dias

Aula 07 – 03/11: Recesso

Aula 08 – 10/11: Seminário - debate sobre as discussões propostas pela Pinacoteca

Material: mesas 1, 2, 3 e 4

Aula 09 – 17/11: Seminário - debate sobre as discussões propostas pela Pinacoteca

Material: mesas 5, 6, 7 e 8

Aula 10 – 24/11: Seminário - debate sobre as discussões propostas pela Pinacoteca

Material: mesas 9, 10, 11 e 12

Aula 11 – 01/12: Seminário - debate sobre as discussões propostas pela Pinacoteca

Material: mesas 13, 14, 15

Aula 12 – 08/12: Seminário - debate sobre as discussões propostas pela Pinacoteca

Material: mesas 17, 18, 19 e 20

Aula 13 – 15/12: Revisão das argumentações recentes

Texto:

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Modernismo no Brasil: campo de disputas. In: BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; Edições SESC. 2014.

ANDRADE, Gênese. Apresentação. In: ANDRADE, Gênese (Org.). Modernismos 1922-2022. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

JACKSON, Kenneth David. As molduras do modernismo. In: ANDRADE, Gênese (Org.).

Modernismos 1922-2022. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARDOSO, Rafael. Modernismo em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no

Brasil, 1890-1945. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. (Introdução)

Aula 14 – 22/12: Revisão das argumentações recentes

Texto: CARDOSO, Rafael. Modernismo em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. (Capítulo1; Capítulo 5)

CAMPOS, Marcelo. A devolução do outro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=33368@1>
MUNANGA, Kabengele. Arte afro-brasileira: o que é, afinal?. In: Pedrosa, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André. Histórias afro-atlânticas: [vol.2] antologia. São Paulo: MASP, 2018.

P. 113-124.

SCHWARCZ. Lilia Moritz. O negrismo e as vanguardas nos modernismos brasileiros: presença e ausência. In: ANDRADE, Gênese (Org.). Modernismos 1922-2022. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Aula 15 – 05/01: Revisão das argumentações recentes

Texto:

CASTRO, Ruy. Como a Semana de 22 virou vanguarda oficial depois de 50 anos esquecida. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/02/como-a-semana-de-22-virou-vanguarda-oficial-depois-de-50-anos-esquecida.shtml>>

CHIARELLI, Tadeu. Que pena Oswald não ter nascido no Rio, né?. Disponível em:

<<https://artebrasil.com.br/opiniao/conversa-de-barr/modernismo-ruy-castro/>>

Sergio Miceli: Modernismo fora de São Paulo é invenção. Disponível em:

<<https://omny.fm/shows/ilustr-ssima-conversa/modernismo-fora-de-s-o-paulo-inven-o-afirma-sergio>>

Aula 16 – 12/01: Mapeamento dos principais pontos levantados no debate e avaliação da disciplina.

Avaliação

Pautada por:

- Assiduidade.
- Assistir vídeos; fazer leituras; e participar nos debates em aula.
- Participação no Seminário proposto pela disciplina.
- Apresentação de trabalho final individual – resenha crítica sobre os principais pontos levantados ao longo da disciplina.
- Orientações para apresentação no Seminário: escolher um dos itens propostos no "Ciclo de encontros 1922: modernismos em debate" promovido pelo MAC USP, Pinacoteca e Instituto Moreira Salles; Assistir às duas mesas que compõem cada item. Assistir e

mapear os principais elementos do debate; Preparar uma apresentação para a fomentar o debate na turma. Apresentação: 15 min. (favor não ultrapassar) + 10 min. para debate;

• Orientações para apresentação da Resenha ao final da disciplina: até 5 páginas (Bibliografia pode ser a 6a. página, caso seja necessário); ENTREGA: a definir.

BIBLIOGRAFIA:

Livros:

ALMEIDA, Paulo Mendes. De Anita ao museu. São Paulo: Perspectiva. 1976.

AMARAL, Aracy A. Correspondência Mário de Andrade e Tarsila do Amaral. São Paulo: EDUSP.

2001.

_____, Aracy A. Artes plásticas na Semana de 22. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____, Aracy A. Tarsila: sua obra e seu tempo. São Paulo: Editora 34, 2010.

ANDRADE, Gênese (Org.). Modernismos 1922-2022. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BATISTA, Marta Rossetti. Anita Malfatti no tempo e no espaço. São Paulo: Editora 34, 2006.

BOAVENTURA, Maria Eugênia. 22 por 22 - A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. São Paulo: EDUSP. 2008.

BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna. São Paulo: Civilização Brasileira. 1971

CAMPOS, Yussef. Inda bebo no copo dos outros por uma estética modernista. Belo Horizonte: Autêntica. 2022.

CAMARGOS, Márcia. Semana de 22: entre vaias e aplausos. São Paulo: Boitempo. 2002.

CARDOSO, Rafael. Modernismo em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890- 1945. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CAPELA, Nélide. É Apenas Agitação: a Semana de 22 e a Reação dos Acadêmicos nas Célebres Entrevistas de Peregrino Júnior Para O Jornal. Rio de Janeiro: Telha. 2021

CASARIN, Carolina. O guarda-roupa modernista. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CHIARELLI, Tadeu. Um Jeca nos Vernissages. São Paulo: EDUSP. 2006.

_____, Tadeu. Pintura não é só beleza: a crítica de Arte de Mário de Andrade. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 2007.

COELHO, Frederico. A semana sem fim. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

FABRIS, Annateresa (org.). Modernidade e Modernismo no Brasil. Porto Alegre: Zouk Editora, 2010 (2a. edição)

FISCHER, Luís Augusto. A ideologia modernista: A Semana de 22 e sua consagração. São Paulo: Todavia. 2022.

GONÇALVES, Marcus Augusto. 1922: a semana que não terminou. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

INOJOSA, Joaquim. A Arte Moderna: 60 Anos de um Manifesto Modernista (Edição

Fac-similar. Sem local: Cátedra. 1984

MACHADO, Lourival. Retrato da Arte Moderna no Brasil. São Paulo: Departamento de Cultura, 1947. Disponível em: <https://icaa.mfah.org/s/en/item/1110720#?c=&m=&s=&cv=&xywh=273%2C0%2C2195%2C1274> [PDF Disponível no Drive]

MOTTA, Lena Tenório da. Cem anos da Semana de Arte Moderna: O gabinete paulista e a conjuração das vanguardas (Debates). São Paulo: Editora Perspectiva S/A. 2022.

MUNANGA, Kabengele. Arte afro-brasileira: o que é, afinal?. In: Pedrosa, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André. Histórias afro-atlânticas: [vol.2] antologia. São Paulo: MASP, 2018. P. 113-124

NICOLA, José de.; NICOLA, Luccas de. Semana de 22: Antes do começo, depois do fim. São Paulo: Estação Brasil, 2021.

PINTO, Manuel da Costa. Diário confessional. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

PRADO, Antônio Arnoni. Itinerário de uma falsa vanguarda: Os dissidentes, a Semana de 22 e o Integralismo. São Paulo: Editora 34, 2010.

SCHWARTZ, Jorge (org.). Da Antropofagia a Brasília: Brasil 1920-1950. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras. 1992

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Modernismo no Brasil: campo de disputas. In: BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; Edições SESC. 2014.

_____, Ana Paula Cavalcanti. Mulheres Modernistas. Estratégias de Consagração na Arte Brasileira. São Paulo: EDUSP. 2022.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. São Paulo: José Olympio. 2012.

TUFANO, Douglas. Semana de Arte Moderna. São Paulo: Moderna. 2021.

ZANINI, Walter (org.). História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983 (vol. 2).

Artigos:

ANDRADE, Mário de. O Movimento Modernista. Disponível em: <https://www.cedem.unesp.br/Home/documentodasemana/o-movimento-modernista---mario-de-andrade.pdf>

Banco de dados inédito traz a produção dos primeiros modernistas. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/banco-de-dados-inedito-traz-a-producao-dos-primeiros-modernistas/>

CAMPOS, Marcelo. A devolução do outro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=33368@1>

CASTRO, Ruy. Como a Semana de 22 virou vanguarda oficial depois de 50 anos esquecida. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/02/como-a-semana-de-22-virou-vanguarda-oficial-depois-de-50-anos-esquecida.shtml>>

CHIARELLI, Tadeu. Que pena Oswald não ter nascido no Rio, né?. Disponível em: <<https://artebrasileiros.com.br/opiniaio/conversa-de-barr/modernismo-ruy-castro/>>

_____, Tadeu. Não cairás no cubismo. Mário de Andrade e as artes visuais. Disponível em: <<https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=nao-cairas-no-cubismo-mario-de-andrade-e-as-artes-visuais>>

_____, Tadeu. Anotações sobre o Grupo dos Cinco: uma pitada de melancolia no centenário da Semana. Disponível em: <<https://artebrasileiros.com.br/opiniaio/grupo-dos-cinco/>>

_____, Tadeu. Antropofagia versus modernismo. Disponível em:

< <https://artebrasileiros.com.br/opiniaio/conversa-de-barr/oswaldo-costa/> >

COELHO, Fred. (2021). A semana de cem anos. ARS (São Paulo), 19(41), 26-52.

<<https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.184567>>

COLI, Jorge. Nacionalismo da Semana de 22 é um mito. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/jorge-coli/2022/02/nacionalismo-da-semana-de-22-e-um-mito.shtml>> [SALVO EM PDF]

CÓLON, Marcos; PÉCHY, Amanda. O que foi o modernismo e quem o definiu?. Disponível em: <<https://amazonialatitude.com/2022/03/11/o-que-foi-o-modernismo-e-quem-o-definiu/>>

COSTA, Cláudia. Como foi a participação das mulheres no Modernismo brasileiro. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/como-foi-a-participacao-das-mulheres-na-semana-de-arte-moderna/?fbclid=IwAR1r0qYshNw3_CRtL1O2Tetc_TiJnzeY4eNJ6ENAGmL-ggS8tpxaBu0FwBw>

DINIZ, Pedro. Entenda como Tarsila e os modernistas importaram o conceito de 'chic' da Europa. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/02/entenda-como-tarsila-e-os-modernistas-importaram-o-conceito-de-chic-da-europa.shtml>> [SALVO EM PDF]

DUARTE, Pedro. 'Modernidade em Preto e Branco' amplia Semana de 22 com mais Carnaval. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/05/modernidade-em-preto-e-branco-amplia-semana-de-22-com-mais-carnaval.shtml>> [SALVO EM PDF]

GARCIA, Giulia. Os vários 22 e a guerra de narrativas no Brasil. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/exposicoes/varios-22-arte132/>
HADDAD, Naief; PLIGER, Marcelo. São Paulo vê Semana de 22 sob novas perspectivas. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/06/sao-paulo-ve-semana-de-22-sob-novas-perspectivas.shtml> >

MACHADO, Ricardo. Compreender o modernismo no Brasil implica sair do saudosismo e dacelebração ufanista. Disponível em: https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7810-compreender-o-modernismo-no-brasil-implica-sair-do-saudosismo-e-da-celebracao-ufanista?fbclid=IwAR1H-NT9MRDmKTDFyPhKJsJa6uJ_oQrEtO9ZEN9Q8s-BwlfhteEFwlmQbLs>

PEREIRA, Sonia Gomes. O Centenário da Semana de 22 e as reavaliações críticas do Modernismo paulista. Disponível em: <https://www.boxdigitaldehumanidades.com/post/o-centenario-da-semana-de-22-e-as-reavaliacoes-criticas-do-modernismo-paulista>>

RAMOS JUNIOR, José de Paula. (2012). Mário de Andrade e a lição do modernismo. Revista USP, (94), 49-58. < <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i94p49-58>>

WISNIK, José Miguel. Semana de 22 ainda diz muito sobre a grandeza e a barbárie do Brasil de hoje. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/02/semana-de-22-ainda-diz-muito-sobre-a-grandeza-e-a-barbarie-do-brasil-de-hoje.shtml>> [SALVO EM PDF]

Referências - Youtube:

1922: MODERNISMOS EM DEBATE. Disponível em: <https://ims.com.br/eventos/1922-modernismos-em-debate/>>

100 Anos da Semana de Arte Moderna: Pesquisa, Arte e Literatura. Disponível em: <https://fapesp.br/eventos/semanartemoderna>>

Roda Viva - Ruy Castro (07/02/2022). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P0DRCzgoccQ&t=2s>>

Documentário “Pauliceia Desvairada” - Canal Arte1. Disponível em: <https://arte1play.com.br/colecoes/degustacao-2742/pauliceia-desvairada-59333>>

Semana de 1922 e as modernidades brasileiras - Prof. Tadeu Chiarelli. . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BrpUhz_r-Z0>

Debate sobre o livro “Modernidade em preto e branco”, de Rafael Cardoso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EaICslROTAo>>

Semana de Arte Moderna de 22 - Rafael Cardoso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SRQ0MMBtTZU>>



Desafios e disputas de 22: Quem somos e o que queremos do Brasil? Disponível em:
< <https://www.youtube.com/watch?v=onDtFJJgK14> >

Podcast:

Sergio Miceli: Modernismo fora de São Paulo é invenção. Disponível em:
<<https://omny.fm/shows/ilustr-ssima-conversa/modernismo-fora-de-s-o-paulo-inven-o-afirma-sergio>>

Os mitos sobre a semana de 1922, cem anos depois - Café da manhã. Disponível em:
<https://open.spotify.com/episode/5Mv6yPvM2DxtuHBJ5KkMgI?si=j418JV4yTi693pBPxX7JdQ&utm_source=whatsapp&nd=1>

A Semana de 22 posta em questão - Quatro Cinco Um. Disponível em:
<<https://www.quatrocincoum.com.br/br/podcasts/repertorio-451-mhz/a-semana-de-22-posta-em-questao>>

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Laboratório – Laboratório LABHOI/AFRIKAS

Dia e Horário: Sexta-feira, 8h às 12h

Profa. Dra. Hebe Mattos - hebe.mattos@gmail.com

Ementa: A presente disciplina tem por objetivo discutir textos teórico-metodológicos relacionados ao ofício do historiador, sobretudo no campo da história oral e imagem, e aos estudos africanos e diaspórico. Além de utilizar a bibliografia acerca da temática, propõe-se debater textos produzidos pelos alunos e professores que fazem parte do LABHOI/Afrikas, cujo objetivo é aprimorar e conhecer melhor a nossa publicação.

Cronograma: a definir